

# Este

# Compacto e potente

A Roland está disponibilizando no mercado nacional o modelo DB-500, um sofisticado "cubo" de sistema digital que foi testado pela COVER BAIXO. Os resultados você confere a seguir

Por Ivan Baranesvicius (guitar@sili.com.br)  
Fotos Tatyana Alves



## perfil

**Origem:** Estados Unidos  
**Potência:** 160W de saída  
**Alto-falantes:** um de 12", com uma corneta (*horn tweeter*)  
**Preço médio sugerido:** R\$1.940,00  
**Importador:** Roland (www.roland.com.br)

Uma das coisas que me chamou a atenção no DB-500 foi seu sistema digital, que combina duas tecnologias, chamadas pelo fabricante de *Feed Forward Processing (FFP)* e *Composite Object Sound Modeling (COSM)*, que proporcionam uma ampla variedade de timbres, podendo agradar aos baixistas dos mais variados estilos.

O sistema *COSM* de modelagem de amplificadores traz ao baixista a possibilidade de usar sons tanto de um pré-amplificador transistorizado como os de valvulado, sendo que esse último pode ser usado com timbre limpo ou com distorção. Em qualquer dos modos utilizados, o som resultante é de ótima qualidade. Já a tecnologia *FFP* permite que os equipamentos do DB-500 se ajustem às características de resposta do amplificador e de saída do alto-falante antes que o sinal do baixo os alcance. Essa habilidade de "sentir" os sinais que o amplificador recebe e se ajustar de acordo com os mesmos melhora surpreendentemente a eficiência do cubo, fazendo com que ele produza um som com mais nitidez e resposta, muito além de sua taxa de potência.

O DB-500 possui outro recurso bastante útil: um sistema de armazenamento de timbres. A meu ver, foi uma ótima idéia por parte do fabricante. Com essa ferramenta, pode-se armazenar no próprio amplificador, em formato digital, até dois timbres diferentes, recurso usual na grande maioria das pedaleiras. Um ponto que poderia ser revisto pelos fabricantes, principalmente por se tratar de um equipamento tão sofisticado, seria um maior espaço em memória quando esse poderoso recurso for usado. É importante citar que os controles também podem ser usados normalmente como nos amplificadores convencionais, da mesma forma que os timbres gravados podem ser facilmente alterados, o que pode ser bastante prático para uma apresentação ao vivo - dependendo da acústica do lugar onde colocamos nosso equipamento, pode ser necessário fazer pequenas mudanças no timbres. Os sons armazenados podem ser controlados por intermédio de um *footswitch* que, originalmente, não vem com o equipamento, sendo um acessório opcional.

Um ponto muito positivo para o equipamento é o recurso *OD-chorus* que, além de ser um efeito bastante interessante e usado por muitos instrumentistas dos mais variados estilos, possui excelente qualidade e timbragem. Porém, além do controle de intensidade, seria bastante útil um controle da velocidade do



# Roland DB-500



Controles de emuladores, ganho, volume e compressor

efeito, o que poderia aumentar consideravelmente as possibilidades sonoras para o mesmo. Esse recurso, assim como as memórias usadas para o armazenamento de timbres, também pode ser acionada por meio de um *footswitch*, diferente daquele usado para controlar os sons gravados. Ou seja, com esse amplificador, podemos usar dois controles com finalidades diferentes.

## DESIGN E MEDIDAS

O *design* do equipamento é bastante simples. Um ponto interessante a ser destacado é o revestimento que protege o corpo do amplificador, já que o mesmo não é do tipo que normalmente é usado para esses fins. A tela que protege o alto-falante é de ótima qualidade e muito resistente, e isso pode fazer a diferença no caso de algum acidente. O equipamento analisado também possui cantoneiras de boa qualidade, que ajudam a proteger ainda mais o amplificador.

O peso do DB-500 é de 23,5 kg, que pode ser considerado bastante razoável, sendo compatível com a sua potência. A alça na parte superior é suficiente para que o cubo possa ser transportado de maneira confortável. A parte traseira do equipamento é toda fechada, protegendo muito bem o alto-falante, sendo que no painel traseiro existem diversos *jacks* (que explicarei a seguir).

O equipamento analisado possui as seguintes dimensões: 515mm de largura x 335mm de profundidade x 485mm de altura.

## CONTROLES

Os controles do DB-500 ficam num painel localizado na parte superior traseira do cubo. Ao lado dos dois *jacks* de entrada (*High e Low*) está o controle para selecionar o tipo de pré-amplificador que o instrumentista quer: transistorizado, valvulado ou valvulado com distorção. Ao lado desse, temos os controles de ganho a volume do amplificador. Quando o botão *gain* está nos limites do seu alcance,

pode-se conseguir ótimos timbres saturados. Temos ainda o controle do compressor e a chave *Shape*, que comprime o som e aumenta a resposta, sendo bastante útil para *slap*, por exemplo.

O equalizador não possui controles com espectro bem definido. O botão que controla a região dos médios que pretendemos acentuar só produz alguma diferença no som a partir da metade do seu alcance, o mesmo acontecendo com o botão das frequências graves. Ainda sobre o controle dos médios, o mesmo é semi-paramétrico, com dois botões (um para intensidade dos médios, outro para que se possa definir qual a região de frequências que se pretende alcançar: médio/graves ou médio/agudos).

Depois do equalizador está o botão que controla a intensidade do efeito *chorus*, sendo que esse, quando girado totalmente no sentido anti-horário, desliga o efeito. Ao lado do equalizador encontra-se o volume *master*, que define o volume geral do amplificador. A seguir, está a saída para os fones de ouvido.

No canto direito do painel estão quatro botões para o armazenamento digital de timbres. Com o primeiro deles acionado ("manual"), podemos usar o amplificador da maneira convencional, ou seja, sem salvar os timbres seguidos. Os botões *memory A* e *memory B* são os bancos para guardar os timbres. Quando uma das memórias (A ou B) estiver selecionada, o botão *write* permite gravar um determinado timbre em alguma dessas memórias, caso seja pressionado duas vezes. Tudo muito fácil e intuitivo, o que torna seu uso algo bastante prático.

No painel traseiro existem alguns *jacks*, sendo que os dois primeiros são para os *footswitches*, tanto para o *chorus* como para selecionar os timbres gravados nas memórias. Os dois seguintes são as saídas em linha: uma balanceada e outra com encaixe tipo *XLR*. O DB-500 também apresenta a possibilidade de se fazer um *loop* de efeitos caso o



Controles de timbre e intensidade

baixista não goste de ligar sua pedaleira antes do pré-amplificador. Do lado direito dos *jacks send/return* para o *loop* de efeitos existe uma chave, *ground lift*, que pode ser usada para desligar o fio-terra, na possibilidade do mesmo estar causando ruídos. Posteriormente, encontramos uma saída *DI* de alta qualidade, tipo *XLR*, também balanceada, que pode ser bastante interessante em uma gravação.

## PERFORMANCE

O DB-500 apresentou ótimos resultados com os mais variados tipos de técnica, possui a versatilidade necessária para que muitos baixistas possam encontrar seus timbres. Para o *slap*, os médios soaram bastante claros, com saturação e peso na medida certa. O controle semi-paramétrico para as frequências médias ajudou bastante nesse momento, ampliando bastante a gama de possibilidades. Quando usado para o *pizzicato*, o equipamento apresentou graves muito bem definidos e pesados, mas sem saturar ou embolar. O botão *COSM* foi usado na posição *solid state* para que o timbre ficasse mais claro. Porém, é importante ressaltar que se pode conseguir timbres poderosos também na posição *tube*. No *tapping*, procurei diminuir a intensidade das frequências médias e ressaltar os graves. Isso possibilitou timbres mais amenos, sem aquele som seco dos médios muito aparentes, necessário para o *slap*, por exemplo.

Como o amplificador possui uma distorção leve e bastante clara (em volumes mais altos, pode surpreender no quesito peso), também sugiro uma regulagem com saturação. Use o botão *COSM* na posição *tube drive* e coloque o primeiro botão de volume no máximo, para que a saturação possa ser obtida. Também é importante ressaltar que reforcei um pouco os médios.

O timbre com *chorus* desse amplificador é de excelente qualidade. Para os baixistas que tocam *jazz* ou gostam de improvisar, pode ser uma ótima opção na hora dos solos. O único senão foi o fato de não existir um controle para a velocidade do *chorus*, o que seria bastante útil para se obter diferentes timbres para o mesmo efeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O DB-500 certamente não decepciona no seu propósito. É um "cubo" com timbres bastante versáteis e que podem ser armazenados (um dos principais atrativos desse equipamento). Além disso, ele possui distorção e *chorus*, ambos de excelente qualidade. O amplificador analisado possui peso bastante compatível com seu poder de fogo, é fácil de transportar e tem uma tela para proteger o alto-falante bastante resistente. Os únicos problemas, já citados anteriormente, são o pouco espaço para se armazenar timbres e a falta de um controle de velocidade para o *chorus*. O "cubo" possui um *design* simples, porém o revestimento é bastante interessante. Outro ponto a ser ressaltado é o fato de que os controles do equalizador não possuem espectro muito bem definido, e isso certamente prejudica um pouco a sua performance. ■

**PlayTech**  
Audio Profissional / Instrumentos Musicais  
Equipamento gentilmente  
cedido pela Playtech  
www.playtech.com.br

**notas** de 0 a 5

**Timbres: 5**  
**Versatilidade: 5**  
**Acabamento: 4**  
**Falante: 5**  
**Recursos: 4**  
**Custo/ benefício: 4**

**prós e  
contras**

### PRÓS

- Efeito de D-chorus
- Tecnologia COSM, que possibilita timbres de um equipamento valvulado ou transistorizado
- Efeito de distorção
- Possibilidade de armazenamento de timbres
- Fácil transporte

### CONTRAS

- Pouca memória para um recurso sofisticado e útil como o de guardar timbres
- Falta de um controle de velocidade para o *chorus*

